

Reportagem Especial

ESCOLA VIVA

Aulas o dia todo a partir de julho

Alunos que optarem pelo novo sistema de tempo integral vão estudar em prédios alugados pelo governo do Estado

Após protestos de estudantes e professores, polêmicas e debates nos últimos meses, deputados estaduais aprovaram ontem o projeto de lei que cria o programa Escola Viva, com turno único de nove horas e meia para alunos do ensino médio.

O programa terá início no segundo semestre, no dia 22 de julho, e deverá funcionar de preferência em prédios alugados, segundo o secretário de Estado da Educação (Sedu), Haroldo Rocha.

A aprovação foi marcada por tumultos na Assembleia Legislativa. Com galerias lotadas de estudantes contrários à aprovação, 22 deputados votaram a favor da matéria, enquanto três foram contrários.

Inicialmente, o projeto seria implantado em cinco escolas em funcionamento da rede. Para isso, os alunos que estão estudando na unidade que não quisessem integrar a Escola Viva teriam de ser remanejados no meio do ano para outra escola, o que causou revolta de estudantes e professores.

Após reuniões e debates, Haroldo Rocha afirmou que optou-se por implantar o programa em locais em que aulas ainda não estão acontecendo. Não foram definidas, segundo ele, quantas escolas do programa começarão a funcionar neste ano e quantos alunos deverão ser beneficiados nessa fase de implantação.

“O que se sabe é que as escolas terão, em média, 850 alunos e funcionarão exclusivamente para a Escola Viva, que tem como ponto central atender ao projeto de vida do estudante”, ressaltou.

Entre os prédios que estão em negociação pelo governo do Estado está parte do campus da Faesa de São Pedro, em Vitória.

O superintendente institucional da Faesa, Alexandre Theodoro, disse que as conversas com o governo começaram há 15 dias, mas que ainda não existe uma resposta definitiva. “O terreno tem 280 mil metros quadrados, mas o que está sendo negociado é o aluguel, e não venda, de uma área de 120 mil metros quadrados em sua totalidade.”

Já Haroldo Rocha adiantou, ainda, que as regras e prazos para que os alunos interessados se inscrevam ainda serão definidas.

Prometendo uma grade curricular totalmente diferenciada, mesclando disciplinas básicas e outras optativas na grade, o programa irá atender os alunos das 7h30 às 17h.

Diante dos protestos de estudantes, o secretário acredita que a visão que alguns alunos estão tendo no momento deve mudar após a implantação do programa.



DEPUTADOS aprovaram o projeto de lei que cria a escola em tempo integral no Estado, enquanto alunos faziam protesto contrário

Deputado diz que faltou diálogo



MAJESKI votou contra

Com um discurso inflamado após a aprovação do projeto pela Casa, o deputado Sergio Majeski (PSDB) criticou o governo do Estado, o qual classificou como “intervencionista” com relação aos trabalhos da Assembleia.

“O projeto passou ‘tratorado’ pelo governo. Da maneira como o governo bem quis, com as emendas que o governo bem quis e sem uma discussão mais profunda. Lamentável o que aconteceu”, afirmou.

O tucano também questionou a posição de seus colegas durante a tramitação da proposta: “Eu duvido que qualquer um dos senhores deputados tenha se debruçado sobre esse projeto”.

Enquanto o deputado discursava na tribuna da Casa, gritos de apoio vindos de estudantes na galeria podiam ser ouvidos. Em seguida, os alunos tomaram a porta de entrada do Plenário Dirceu Cardoso, em protesto contra a aprovação do projeto.

O líder do governo na Assembleia Legislativa, deputado estadual Gildevan Fernandes (PV), salientou que o projeto foi amplamente debatido por cerca de 100 dias e tramitou em várias comissões.

“Não procedem as críticas feitas. O governo não teve postura intervencionista. O governador teve mais de um milhão de votos e a Escola Viva foi uma das propostas de campanha que agora será colocada em prática após ser amplamente debatida.”

COMO VAI FUNCIONAR O PROGRAMA ESCOLA VIVA

Projeto

- > O PROJETO DE LEI para a instituição do programa Escola Viva foi entregue em março pelo governador do Estado, Paulo Hartung, à Assembleia Legislativa. Na ocasião, o governo pediu urgência na tramitação da proposta.
- > O PROGRAMA consiste em um ensino médio em turno único para estudantes da rede estadual.

Carga horária

- > NAS ESCOLAS selecionadas para ofertar esse novo ensino médio, os alunos vão entrar às 7h30 e sair às 17 horas, com um total de 9 horas e meia de carga horária.
- > ELES TERÃO 1 hora e 20 minutos de almoço oferecidos pela rede estadual, além de dois intervalos de 20 minutos, pela manhã e à tarde.

Funcionamento

- > ESSAS UNIDADES vão funcionar ex-

clusivamente para a Escola Viva. Outras modalidades de ensino, como o turno noturno ou o ensino regular, não funcionarão mais nesses locais.

- > ENTRE OS CRITÉRIOS de seleção para os locais onde vai funcionar o programa estão infraestrutura e perfil do bairro e dos alunos que estudam no local ou proximidades. Em alguns locais, serão necessárias adequações.



ALUNOS em sala de aula: mudança

Escolas

- > EM UMA FASE INICIAL programada para ter início no dia 22 de julho deste ano, o programa deverá funcionar em prédios de escolas que não têm aulas em andamento, sendo preferencialmente prédios alugados.
- > ENTRE os imóveis em negociação, está parte do campus da Faesa, em São Pedro, Vitória.
- > APESAR DE O projeto prever cinco Escolas Vivas neste ano, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) não confirmou o número de unidades que terão o programa.
- > CADA ESCOLA terá, em média, 850 vagas para o novo sistema.

Adesão ao programa

- > APÓS A DEFINIÇÃO das escolas, será publicado um edital para matrícula dos alunos interessados em participar do programa.
- > ESSA DECISÃO SERÁ dos alunos, em



PROTESTO durante votação

conjunto com os pais, que devem optar livremente por estudar ou não nas instituições.

- > SE HOVER MAIS INSCRITOS que o número de vagas de cada escola, os critérios de inscrição serão primeiramente para alunos especiais, seguido de alunos que residem próximos às escolas, que têm irmãos estudando no local e, depois, o aluno de menor idade.
- > PARA OS QUE OPTAREM por continuar no ensino regular, de meio período, eles continuarão em suas escolas até o final do ano letivo.

VOTOS

CONTRÁRIOS

- > Sérgio Majeski (PSDB); Bruno Lamas (PSB); Amaro Neto (PPS)

ABSTENÇÕES

- > Luzia Toledo (PMDB); Theodorico Ferraço (DEM)

AUSENTES

- > Da Vitória (PDT); Freitas (PSB); Gilsinho Lopes (PR)

FAVORÁVEIS

- > Hércules (PMDB); Guerino Zanon (PMDB); Padre Honório (PT); Marcelo Santos (PMDB); Nunes (PT); Edson Magalhães (DEM); Luzia Toledo (PMDB); Rafael Favatto (PEN); Rodrigo Coelho (PT); Euclério Sampaio (PDT); Hudson Leal (PRP); Janete de Sá (PMN); Gildevan Fernandes (PV); Enivaldo dos Anjos (PSD); Sandro Locutor (PPS); Cacau Lorenzoni (PP); Raquel Lessa (SD); Dary Pagung (PRP); Erick Musso (PP); Almir Vieira (PRP); Marcos Bruno (PRTB); Marcos Mansur (PSDB); Eliana Dadalto (PTC).

Reportagem Especial**ESCOLA VIVA**

Pais querem garantir vagas

A oportunidade dos filhos estudarem em uma escola de tempo integral agradou a muitos pais. Otimistas, eles disseram que estarão na “fila” na tentativa de garantir uma vaga.

Falando como pai e presidente da Associação de Moradores de Barramares, em Vila Velha, Marcello Rosa da Costa disse que moradores sonham que o bairro seja contemplado com uma unidade voltada para o projeto Escola Viva. “Tenho filhas gêmeas, de 16 anos, que estão no ensino médio, e dois filhos 12 e 9 anos, que cursam o ensino fundamental. Eu, assim como outros pais, sonhamos que nossos filhos estudem em uma escola de tempo integral no bairro.”

Ele estimou que, em Barramares, mais de duas mil famílias terão interesse em garantir uma vaga de tempo integral. “É muito bom saber que nós pais iremos sair para trabalhar e deixar nossos filhos estudando perto de casa, com segurança. Quanto mais tempo o aluno estudar, mais conhecimento irá desenvolver e terá mais chances no futuro.”

Destacando que respeita as di-

vergências em torno do assunto, o presidente da Associação de Pais de Alunos no Ensino Público e Privado no Estado (Assopaes), Marcos Santos, salientou que tudo o que é novo encanta. Porém, ele acredita que a adesão será gradativa, a partir do momento em que os resultados positivos vão surgindo.

“A propaganda é a alma do negócio. Quem não gostaria de ver o seu filho tendo uma boa formação, vendo o seu desenvolvimento enquanto cidadão?”

O projeto agradou até quem não é da rede pública. É o caso da administradora Bruna Griffó, 34, que tem um casal de filhos, de 2 e 4 anos. Os dois estudam em escola particular, mas ela não descartou a possibilidade de, no futuro, optar em matriculá-los em uma escola contemplada pelo programa.

“Hoje, é muito difícil os pais poderem ficar em casa, cuidando dos filhos. Então, se o governo pode proporcionar esse ensino integral, de forma planejada, com atividades lúdicas que envolvam arte, esportes e agreguem conhecimento, eu sou a favor”, afirmou.

ELOGIOS

ACERVO PESSOAL

Na torcida por vaga para filho de 16 anos

Quem também está na torcida por uma vaga em uma escola que tenha turno único de nove horas e meia, para matricular o filho André Luiz Santa Clara Ribeiro, de 16 anos, é a bancária Michelle Pio, de 33 anos.

“No ano que vem, meu filho irá cursar o 1º ano do ensino médio. Gostaria que ele ficasse um período inteiro estudando e sendo acompanhado.”

E acrescentou: “Hoje, a gente só imagina uma escola integral pública nos Estados Unidos. Então, esse pro-

jeito sendo implantado aqui no Estado é inovador e motivo de orgulho.”

Moradora de Jacaraípe, na Serra, Michelle disse que tem conversado com outros pais e todos são unânimes em dizer que não podem perder essa chance.

MAIS APRENDIZADO**Prioridade**

Destacando que a educação deve ser prioridade na vida dos estudantes até o final do ensino médio, a doméstica Jocimara Gonçalves Silva, 55, afirmou que acredita que a Escola Viva deveria ser ampliada para todos os alunos da rede.

“Minha filha já estudou na rede pública com aulas em tempo integral três vezes por semana. É algo muito bom, pois eles podem ter atividades extras e aprender mais”, disse Jocimara.



THIAGO COUTINHO/AT

Professores defendem mais prazo

“O novo formato (anunciado pelo secretário de Estado da Educação, Haroldo Rocha) melhorou, mas não resolve o problema.” Essa é a avaliação da diretora de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes), Dorzília Vaz de Moraes Soares.

Sua crítica é contra o projeto Escola Viva ser colocado em prática no meio do ano, mudando a rotina de professores, pais e alunos.

“Não somos contra o projeto, mas contra a forma como ele está sendo implantado, sendo enfiado

goela abaixo no meio do ano. Isso vai desestabilizar vários professores, pais e alunos. O ano letivo é iniciado em fevereiro ou março, conforme o calendário do Carnaval, e termina em dezembro.”

Para Dorzília, o sensato é iniciar a implantação do projeto no ano que vem. Questionada se há previsão de paralisação da categoria, ela disse que isso só pode ser decidido em assembleia, mas lembrou que haveria um encontro dos profissionais.

Já Carlos Duarte, diretor do Sindiupes, disse que o sindicato não foi convidado a participar do debate.



ADEMIR RIBEIRO - 11/11/2013

DORZILIA defende início em 2016

COMO VAI FUNCIONAR O PROGRAMA ESCOLA VIVA

Disciplinas

> **AO LONGO DE TODO** o dia de aula, os alunos terão uma grade curricular diferenciada voltada especificamente para o projeto de vida deles (uma das bases do programa Escola Viva), sendo parte das disciplinas comuns e obrigatórias.

> **OUTRAS**, que fazem parte da grade diversificada, serão optativas.

> **ESSAS SERÃO DEFINIDAS** a partir dos interesses dos próprios alunos, podendo ser, por exemplo, empreendedorismo, cinema, programação para criar aplicativos, disciplinas na área de meio ambiente, leitura, crítica de textos literários, educação financeira, entre outras nas áreas de esportes, cultura, ética, artes, investigação científica e outras.

> **AS DISCIPLINAS** optativas que cada escola vai ofertar só serão definidas após o primeiro dia de aula, quando os alunos vão demonstrar seus interesses.

Início

> **PARA OS ESTUDANTES** que vão começar a estudar nessas instituições a partir do final de julho, ou seja, após as férias, não haverá perda curricular, já que eles vão continuar tendo disciplinas básicas obrigatórias.



SEDU - 14/11/2012

AULA em laboratório: disciplinas**Profissionais**

> **OUTRO DIFERENCIAL** da Escola Viva é que cada escola terá um novo diretor, pedagogos e professores.

> **OS PROFESSORIS** dessas escolas vão trabalhar em regime de 40 horas semanais, que deverão ter vínculo exclusivo (hoje, os professores trabalham em regime de 25 horas em escolas regulares).

> **OS PROFESSORES** terão de se candidatar às vagas e passar por um processo seletivo.

> **JÁ AS VAGAS** que eles deixarem nas escolas de onde saírem serão ocupados por professores da própria rede em uma extensão da carga horária ou por professores temporários.

Protestos

> **INICIALMENTE**, o governo tinha a intenção de implantar o projeto no segundo semestre deste ano em escolas que já estavam em funcionamen-



DIVULGAÇÃO

PROFESSORES serão selecionados

to. Nesse caso, os alunos da unidade de ensino selecionada seriam convidados a participar do programa Escola Viva. Caso não quisessem, seriam remanejados para outras escolas nessa metade do ano letivo.

> **EM MARÇO**, no entanto, uma série de protestos aconteceu. Estudantes e professores fizeram manifestações para que houvesse mais tempo para o debate do projeto, sem a tramitação em regime de urgência, pedido pelo governo.

> **ELES AFIRMAVAM** que não eram contra o projeto, mas não concordavam com a metodologia com que estava sendo implantado, segundo eles, sem ouvir a comunidade escolar.

Aprovação

> **ONTEM**, o projeto que cria o programa Escola Viva foi aprovado e encaminhado para a sanção do governador do Estado.

> **ALGUMAS** emendas ao projeto inicial foram aprovadas, entre elas a que institui que o início da implantação seja nesse segundo semestre, feito por meio de um projeto piloto em unidades sem atividade letiva.

Reportagem Especial



ANTONIO MOREIRA/AT

ESTUDANTES OCUPARAM A AVENIDA AMÉRICO BUAIZ e pararam carros e ônibus, em frente à Assembleia Legislativa, em Vitória. Protesto foi após a votação que aprovou o projeto para criação das escolas em tempo integral na rede estadual de ensino

ESCOLA VIVA

Estudantes fecham avenida

Exibindo cartazes e faixas, alunos contra o projeto protestaram e pararam o trânsito. Grupo ocupou a Assembleia Legislativa

Cerca de 100 estudantes de ensino médio que acompanhavam a sessão da manhã de ontem na Assembleia Legislativa do Estado fecharam a avenida Américo Buaid, em frente à Casa, após a aprovação do projeto Escola Viva, do governo estadual, que cria escolas em tempo integral.

Durante a tarde, os estudantes também entraram na sede da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), na avenida Vitória.

Ainda pela manhã, alguns dos estudantes com cartazes e faixas nas mãos chegaram a se deitar em frente aos carros para impedir o trânsito de veículos, que ficou fechado por volta de uma hora após o término da sessão na Assembleia.

Acompanhados de professores, os alunos protestavam contra a maneira como o projeto foi aprovado pelo Legislativo que, segundo eles, não ouviu as demandas colocadas por integrantes da educação no Estado.

Antes de tomarem a rua, os estudantes iniciaram o protesto dentro da Assembleia, onde fecharam as portas do Plenário Dirceu Cardoso, local de votação dos deputados.

Durante cerca de uma hora, os estudantes impediram a passagem de qualquer pessoa pelo local, forçando alguns parlamentares a uti-

lizar saídas laterais, o que não os impediu de serem perseguidos por alunos e professores cobrando explicações.

Aos gritos de “comprados!” e “Fora Escola Morta!”, os estudantes foram ouvidos por deputados que votaram contrários à matéria: Bruno Lamas (PSB), Sergio Majeski (PSDB) e Amaro Lima (PPS).

À tarde, o grupo voltou às ruas, fechando parte da pista da avenida Américo Buaid.

De lá, seguiram até a sede da Sedu, onde entraram. Ao serem impedidos de subir no prédio, houve negociação com policiais, que acompanharam o ato até que a entrada foi liberada. Os estudantes passaram por cada andar da Sedu gritando palavras de ordem. Depois, reuniram-se para deliberar novos protestos.

Gildevan Fernandes (PV) não se mostrou tão afeito ao protesto e disse não acreditar na legitimidade das críticas. “O movimento que aí está não representa o pensamento médio do Estado. Houve escolha de delegados das cidades do interior para estar aqui? Acre-

dito que não”, disparou.

À tarde, o deputado Bruno Lamas (PSB) protocolou um requerimento para lançar a Comissão Especial para acompanhar o desenvolvimento do programa. A proposta deve ser votada em plenário antes de entrar em vigor.

THIAGO COUTINHO/AT



ALUNOS ENTRARAM no prédio da Sedu durante protesto. Eles passaram pelos andares gritando palavras de ordem contra o programa Escola Viva



KADIDJA FERNANDES/AT

ALUNOS da rede estadual bloquearam a saída do plenário após a votação. O deputado estadual Sergio Majeski deu apoio à causa.

DURANTE protesto, alunos jogaram bola na avenida em frente à Assembleia, parando o trânsito, após a votação que aprovou o projeto de escola em tempo integral.



ANTONIO MOREIRA/AT

CENAS DO PROTESTO



ANTONIO MOREIRA/AT

OS ESTUDANTES fecharam os dois sentidos da avenida Américo Buaid, em frente à Assembleia Legislativa. A manifestação aconteceu depois que o projeto Escola Viva foi aprovado na Casa.



THIAGO COUTINHO/AT

DEPOIS de saírem da Assembleia, os estudantes caminharam em direção à Secretaria de Estado da Educação (Sedu), na avenida César Hilal, em Vitória.

ANÁLISES



Edna Tavares, doutora em Educação

“Projeto segue tendência mundial”

“A Escola Viva é um projeto atual, moderno e que segue tendência de educação mundial. Os países onde a educação tem excelente desempenho utilizam esse formato. Porém, é essencial que haja harmonia entre os idealizadores e os protagonistas, para que a história da educação tenha marco positivo.

É fundamental que as ações previstas sejam realmente praticadas, fazendo valer as nove horas que os alunos passarão na escola. É óbvio que tudo que é novo assusta um pouco, mas a proposta prevê melhorias na estrutura geral e isso é muito positivo, desde que seja real e gradativo, para que todos possam se adequar.”